

CARTILHA INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (IST)

IST, PREVENÇÃO E ORIENTAÇÃO

Macapá - 2023



COLABORADORES

AUTORA

MACIELI DOS SANTOS RAMOS

COORDENADORA

DR. ANDRÉA SOARES DE ARAÚJO

REVISOR

DR. CARLOS COSTA LIMA FILHO

(GINECOLOGISTA)

ASSINATURA DA AUTORA

Copyright © 2024, autores

Reitor	Júlio César Sá de Oliveira
Vice-reitora	Ana Cristina de Paula Maués Soares
Pró-reitor de Administração	Seloniel Barroso dos Reis
Pró-reitor de Gestão de Pessoas	Isan da Costa Oliveira Júnior
Pró-reitor de Ensino e Graduação	Christiano Ricardo dos Santos
Pró-reitor de Planejamento	Erick Frank Nogueira da Paixão
Pró-reitora de Pesquisa e Pós-graduação	Carlos Eduardo Costa de Campos
Pró-reitor de Extensão e Ações Comunitárias	Robert Ronald Maguina Zamora

Diretor da Editora da Universidade Federal do Amapá

Antônio dos Martírios Barros

Editor-chefe da Editora da Universidade Federal do Amapá

Shirley Gisele Ribeiro Dantas

Conselho Editorial

Madson Ralide Fonseca Gomes (Presidente), Alaam Ubaiara Brito, Alisson Vieira Costa, Clay Palmeira da Silva, Eliane Leal Vazquez, Inara Mariela da Silva Cavalcante, Irlon Maciel Ferreira, Ivan Carlo Andrade de Oliveira, Jodival Maurício da Costa, Luciano Magnus de Araújo, Marcus André de Souza Cardoso da Silva, Raimundo Erundino Diniz, Régis Brito Nunes, Romualdo Rodrigues Palhano e Yony Walter Mila Gonzalez.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Elaborada por Tábata Alves da Silva - CRB-8/9253

Ramos, Macieli dos Santos

Cartilha infecções sexualmente transmissíveis (IST) [livro eletrônico]: IST, prevenção e orientação / Macieli dos Santos Ramos; coordenadora Andrea Soares de Araújo. -- Macapá, AP: Ed. UNIFAP, 2024.

PDF

Bibliografia.

ISBN: 978-65-01-02940-5

1. Infecções sexualmente transmissíveis - Prevenção 2. Saúde Pública I. Araújo, Andrea Soares de. II. Título.

24-207605

CDD-618.3



Editora da Universidade Federal do Amapá

www2.unifap.br/editora | E-mail: editora@unifap.br

Endereço: Rodovia Josmar Chaves Pinto, Km 2, s/n, Universidade, Campus Marco Zero do Equador, Macapá-AP, CEP: 68.903-419



Editora afiliada à Associação Brasileira das Editoras Universitárias

É proibida a reprodução deste livro com fins comerciais sem permissão dos Organizadores. É permitida a reprodução parcial dos textos desta obra desde que seja citada a fonte. As opiniões, ideias e textos emitidos nesta obra são de inteira e exclusiva responsabilidade dos autores dos respectivos textos.

Sumário

APRESENTAÇÃO	1
O QUE SÃO ISTs	2
CANDIDÍASE	3
HIV/AIDS	4
SÍFILIS	5
HEPATITES B E C	6
HPV	7
TRICOMONÍASE	8
GARDNERELLA	9
GONORREIA E CLAMÍDIA	10
REFERÊNCIAS	11



CARTILHA DE INFECÇÕES
SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS
(IST)

APRESENTAÇÃO

ISTs são definidas, pelo Ministério da Saúde, como Infecção Sexualmente Transmissível, da qual é causada por vírus, bactérias e outros patógenos, tendo como principal forma de transmissão o contato sexual (oral, vaginal, anal) sem proteção. Assim, a prática de sexo seguro é a melhor maneira de prevenir as infecções (BRASIL, 2019). Contudo, apesar de campanhas para evitar o comportamento de risco e da distribuição de preservativos pelo Sistema Único de Saúde (SUS), o aumento dos diagnósticos e a diminuição no uso da camisinha, sobretudo entre os jovens, de certa forma esse diagnóstico preocupa especialistas. Segundo o Ministério da Saúde, entre os brasileiros com 15 a 24 anos, faixa etária em que se observou crescimento, apenas 56,6% usam camisinha no ato sexual (BRASIL, 2020).

Algumas das ISTs mais comuns e conhecidas são: a Herpes genital, altamente contagiosa causada por um tipo de vírus denominado herpes simplex (HSV); a Infecção por papilomavírus humano (HPV), uma das mais incidentes e que pode ser prevenida com vacina; e Sífilis; infecção bacteriana de órgãos genitais, pele e membranas mucosas, mas que também pode atingir outras partes do corpo, incluindo o cérebro e o coração e o HIV, vírus da Aids (CHAVES et al, 2020).

O presente trabalho traz um conjunto de informações sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis mais comuns na sociedade, abordando aspectos clínicos, patogênese, diagnóstico, tratamento e acima de tudo a prevenção.

Além disso, essa cartilha aborda um assunto bem comum entre as mulheres, como a candidíase que é uma infecção causada pelo fungo **Candida albicans**, que se aloja comumente na área genital, provocando coceira, secreção e inflamação na região.

O QUE SÃO AS ISTs?



As infecções sexualmente transmissíveis são causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos. Elas são transmitidas, principalmente, por meio de contato sexual (oral, vaginal, anal) sem o uso do preservativo masculino ou feminino, com uma pessoa que esteja infectada. A transmissão também ocorre da mãe para o bebê durante a gestação ou amamentação (BRASIL, 2021).

A terminologia **Infecções Sexualmente Transmissíveis** (IST) passou a ser adotada em substituição à expressão **Doenças Sexualmente Transmissível** (DST), porque destaca a possibilidade de uma pessoa ter e transmitir uma infecção, mesmo sem sinais e sintomas (BRASIL, 2017).



O QUE CAUSA?

As IST são provocadas por microrganismos, tais como bactérias, vírus, fungos e protozoários. Estes agentes infecciosos encontram-se nos fluidos corporais, tais como sangue, esperma e secreções vaginais, a transmissão desta infecção pode ocorrer de diversas maneiras, via contato vaginal, oral ou anal. Estas infecções também podem ser contraídas de maneira não sexual, seja por mucosas da pele não integra ou secreções corporais contaminadas (BRASIL, 2021; AZEVEDO e COSTA, 2021).



CONHEÇA OS FATORES DE RISCO



**NÃO
UTILIZAÇÃO DE
PRESERVATIVOS**



**RELAÇÕES
SEXUAIS COM
MÚLTIPLOS
PARCEIROS**



**FALTA DE
CUIDADOS DE
HIGIENE**



**CONSULTA TARDIA
APÓS SURTIREM OS
PRIMEIROS SINAIS
OU SINTOMAS**

(JÚNIOR, 2021).

Candidíase



(BIOCENTRO, 2017).

A candidíase é uma infecção causada pelo fungo *Candida albicans*, que se aloja comumente na área genital, provocando coceira, secreção e inflamação na região. *Candida* é composto por leveduras, consideradas oportunistas, que podem estar presentes na microbiota normal da vagina de mulheres. O micro-organismo vive normalmente no organismo sem causar danos, mas, em situações de desequilíbrio, aumenta a população e passa a ser danoso para o corpo. Isso acontece especialmente entre as mulheres, já que o fungo habita a flora vaginal (MSDMANUAL, 2021; CRUZ et al, 2020).

Em períodos de baixa imunidade, o ambiente quente e úmido da região genital propicia a proliferação descontrolada, que muitas vezes exige tratamento. Clinicamente, é caracterizada pela presença de corrimento esbranquiçado, prurido, ardor, disúria, edema e eritema vulvovaginal. O diagnóstico deve ser baseado no exame micológico direto e cultura (SOARES et al, 2018).



Sinais e Sintomas

- Ardor, coceira e inchaço na região genital
- Fissuras na mucosa genital que lembram assadura
- Corrimento esbranquiçado
- No homem, aparece vermelhidão e uma espécie de nata na ponta do pênis
- Aftas
- Dor ao engolir alimentos (SOARES et al, 2018).



Fatores de risco

- Relação sexual sem preservativo
- Roupas íntima apertada e de material sintético
- Ficar muito tempo com maiô e biquíni molhado
- Diabetes
- Obesidade
- Gravidez
- Deficiência imunológica causada por doenças como aids e câncer
- Tratamento corrente com antibióticos (MSDMANUAL, 2021).

A prevenção

Para afastar a ameaça da candidíase vaginal, a higiene da região deve ser feita com sabonete de pH neutro (VIEIRA e SANTOS, 2017). Dar preferência, é melhor optar pela calcinha de algodão, não usar absorvente íntimo todo os dias e evitar roupas muito justas ou molhadas por tempo prolongado.



Não abrir mão da camisinha nas relações sexuais previne o contágio entre os parceiros.

(LORENTE, 2019).



(BLOGSPOT, 2015).

Pessoas com a imunidade comprometida, como portadores de HIV ou em tratamento contra o câncer, precisam de cuidados extras para prevenir a infecção pelo fungo. Lembre-se: a candidíase é uma doença oportunista (BRASIL, 2020; SOARES et al, 2018).

Diagnóstico

Na consulta, o médico analisa a mucosa da vagina ou do pênis. Se necessário, uma raspagem da área afetada fornece uma amostra a ser analisada em laboratório para identificar o tipo de fungo causador do problema (VIEIRA e SANTOS, 2017).

Tratamento

Na maioria dos casos, o profissional prescreve cremes de uso no local, em geral duas vezes ao dia. Também existe a opção de antifúngicos em comprimido. Quando a irritação é muito acentuada, o especialista pode associar o tratamento contra a **Candida albicans** a um medicamento via oral à base de corticoide (VIEIRA e SANTOS, 2017; CRUZ et al, 2020).

HIV/AIDS



HIV é uma sigla para vírus da imunodeficiência humana, O vírus que pode levar à síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS). Os agentes causadores são os retrovírus: HIV-1 e HIV-2; Além da via sexual (esperma e secreção vaginal), o vírus pode ser transmitido pelo sangue (através da gestação, parto, uso de drogas injetáveis, transfusões e transplantes) e pelo leite materno. A partir do momento em que a pessoa é infectada, ela tem a capacidade de transmitir o HIV. A presença de outras Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) favorecem a transmissão do HIV, HIV ataca o sistema imunológico do organismo, que se torna vulnerável a umas inicialmente mortais, o que caracteriza a aids (BRASIL, 2021; SÁ e SANTOS, 2018).



O vírus **HIV/SIDA** pode transmitir-se através de



Sexo sem proteção



Gravidez, Parto e



Consumo de Drogas



Técnicos de saúde



Transfusões de sangue

(UGT, 2016).

Saiba que a masturbação a dois, beijo no rosto ou na boca, suor, lágrima, picada de inseto, aperto de mão ou abraço, sabonete/toalha/lençóis, talheres/copos, assento de ônibus, piscina, doação de sangue, pelo ar não são formas de transmitir o HIV (BRASIL, 2021).

Sintomas:

- Os primeiros sintomas são muito parecidos com os de uma gripe, como febre e mal-estar. Por isso, a maioria dos casos passa despercebida;
- Depois disso a pessoa infectada pelo vírus pode permanecer sem sintomas, e mais uma vez deixa a infecção passar sem perceber;
- Na fase seguinte aparecem sintomas como: febre, diarreia, suores noturnos e emagrecimento;
- Logo após um tempo começam a aparecer doenças associadas ao enfraquecimento do organismo pela infecção. Esse estágio dá-se o nome de AIDS. Hepatites virais, tuberculose, pneumonia, toxoplasmose e alguns tipos de câncer são algumas das doenças que podem aparecer nesse período (BRASIL, 2021; SÁ e SANTOS, 2018).

Diagnóstico

O diagnóstico da infecção pelo HIV é feito a partir da coleta de sangue ou por fluido oral. No Brasil, temos os exames laboratoriais e os testes rápidos, que detectam os anticorpos contra o HIV em cerca de 30 minutos, esses testes são realizados gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS), nas unidades da rede pública e nos Centros de Testagem e Aconselhamento (CTA) (BRASIL, 2021).



(DREAMSTIME, 2018).

O HIV é um retrovírus, classificado na subfamília dos **Lentiviridae** e é uma Infecção Sexualmente Transmissível. Esses vírus compartilham algumas propriedades comuns, como por exemplo:

- Período de incubação prolongado antes do surgimento dos sintomas da doença;
- Infecção das células do sangue e do sistema nervoso;
- Supressão do sistema imune (CHAVES et al, 2020; GOMES, 2011).

Tratamento

Os medicamentos antirretrovirais (ARV) servem para impedir a multiplicação do HIV no organismo. Esses medicamentos ajudam a evitar o enfraquecimento do sistema imunológico. Por isso, o uso regular dos ARV é fundamental para aumentar o tempo e a qualidade de vida das pessoas que vivem com HIV e reduzir o número de internações e infecções por doenças oportunistas (BRASIL, 2017; GOMES, 2011).



(ISTOCR, 2019).

ATENÇÃO É dever do profissional manter o sigilo diagnóstico, de acordo com a decisão



SÍFILIS

A sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) que acomete exclusivamente o ser humano. A sífilis é uma doença sistêmica, infectocontagiosa, causada pela bactéria anaeróbia *Treponema Pallidum*, ela pode ser contraída via contato direto com lesões ricas em espiroquetas, que ocorrem principalmente através das relações sexuais, que ocupa uma importância significativa entre os problemas mais frequentes de saúde pública em todo o mundo podendo apresentar várias manifestações clínicas e diferentes estágios (sífilis primária, secundária, latente e terciária). É causada pela bactéria *Treponema pallidum* quando existe contato sexual sem camisinha com uma pessoa infectada. (BRASIL, 2021; LIMA et al, 2021).



Por ser uma infecção de múltiplos estágios, os sinais e sintomas podem variar.

- **Primária:** Apresenta-se na forma de uma ferida, geralmente única, no local de entrada da bactéria (pênis, vulva, vagina, colo uterino, ânus, boca, ou outros locais da pele), aparecendo entre 10 a 90 dias após o contágio. Normalmente é indolor e não coça.
- **Secundária:** Podem ocorrer manchas no corpo, abrangendo palmas das mãos e plantas dos pés. Aparecendo entre seis semanas e seis meses após a cicatrização da ferida inicial.
- **Latente:** Neste período não se apresenta nenhum sinal ou sintoma.
- **Terciária:** Pode surgir entre um a 40 anos depois do início da infecção. Costuma apresentar lesões cutâneas, ósseas, cardiovasculares e neurológicas, podendo levar à morte (LIMA et al, 2021).

Diagnóstico

O diagnóstico é feito através do teste rápido de sífilis, que é ofertado pelo Sistema Único de Saúde. Caso esse seja positivo, uma amostra de sangue deverá ser coletada e encaminhada para realização de um teste laboratorial para confirmar o diagnóstico (BRASIL, 2021; RADIS, 2019).

Tratamento

O tratamento é prescrito após a avaliação médica, sendo a penicilina **benzatina (benzetacil)** o remédio de escolha. Cabe ressaltar que ambos os parceiros devem realizar o tratamento (RADIS, 2019).

SÍFILIS CONGÊNITA



(BLOGGER, 2016).

HEPATITES B e C

A hepatite é a inflamação do fígado e representa um grave problema de saúde pública no Brasil e no mundo. No Brasil, as hepatites causadas pelos vírus B e C hepatites virais mais comuns, as pessoas podem desenvolver a doença através de transfusão sanguínea, uso de álcool e drogas, uso de alguns remédios e doenças autoimunes, metabólicas e genéticas (BRASIL, 2022; VIANA et al, 2017). A hepatite pode se apresentar nas formas:



AGUDA: DOENÇA PERSISTE POR MENOS DE 6 MESES



CRÔNICA: DOENÇA PERSISTE POR MAIS DE 6 MESES

As hepatites são doenças silenciosas que nem sempre apresentam sintomas, mas, quando estes aparecem, podem ser: Cansaço e mal-estar, dor abdominal, febre, tontura, enjoo e vômitos, pele e olhos amarelados, urina clara e fezes escuras (CHAVES, et al 2020).



Diagnóstico

- O diagnóstico pode ser feito por exames de sangue. No caso das hepatites B e C, é preciso um intervalo de 60 dias para que sejam detectadas no exame. Para saber se há a necessidade de realizar exames que detectem as hepatites, observe se você já se expôs a algumas dessas situações:
- Se praticou sexo desprotegido ou compartilhou seringas, agulhas, lâminas de barbear, alicates de unha e outros objetos que furam ou cortam;
- Transmissão de mãe para o filho durante a gravidez, o parto e a amamentação (CHAVES, et al 2020).

Tratamento

A Hepatite B não tem cura. Entretanto, o tratamento disponibilizado no SUS objetiva reduzir o risco de progressão da doença e suas complicações, como cirrose, câncer do fígado e até morte. Não existe vacina contra a hepatite C mas tem Tratamento e Cura. Além disso, toda mulher grávida precisa fazer no pré-natal os exames para detectar as hepatites B e C, a aids e a sífilis. Esse cuidado é fundamental para evitar a transmissão de mãe para filho. Em caso de resultado positivo, é necessário seguir todas as recomendações médicas. Existem medicamentos disponíveis para controle das hepatites virais pelo SUS (BRASIL, 2022).



JULHO AMARELO
MÊS DE CONSCIENTIZAÇÃO DAS
HEPATITES
VIRAIS
PREVINA-SE!
(BLOGSPOT, 2019)

A principal forma de prevenção da infecção pelo vírus da hepatite B é a vacinação. Crianças recebem 4 doses (1 de hepatite B e 3 pentavalente) e adultos recebem 3 doses, a depender da situação vacinal anterior, que está disponível em todas as Unidades Básicas de Saúde (UBS).



HPV

A infecção por HPV é sexualmente transmissível (IST), atinge tanto homens quanto mulheres e provoca verrugas nas regiões genital e anal, podendo até desenvolver câncer, dependendo do tipo de vírus. O HPV (sigla que está em inglês e significa Papilomavírus Humano) é um vírus que infecta tanto mucosas (oral, genital, anal) quanto a pele. Contém vários subtipos conhecidos e, a depender disto, variam também os sintomas que vão desde lesões de pele e mucosas até cânceres (ANVISA, 2020).

Sintomas do HPV

Lesões clínicas: verrugas que podem acometer vulva, vagina, colo do útero, região perianal, ânus, pênis, bolsa escrotal, e região pubiana que, tecnicamente, são chamadas de condilomas acuminados e, popularmente, chamadas de “crista de galo”, “figueira” ou “cavalo de crista”. Podem adquirir diversas formas e tamanhos variáveis. Geralmente são assintomáticas, mas pode haver coceira local. Os tipo de vírus que as causam, geralmente, são não cancerígenos (CHAVES, et al 2020)

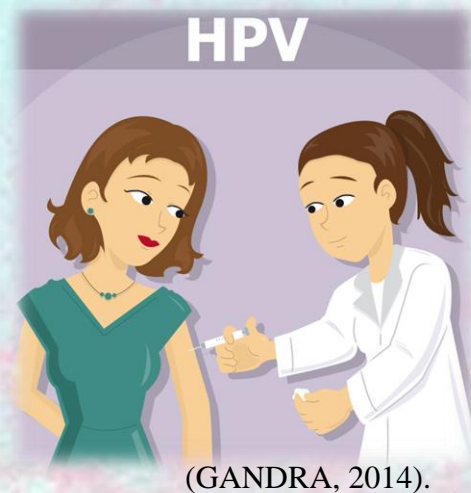


Lesões subclínicas: lesões não visíveis a olho nu, não apresentam sinais e sintomas. Podem ser causadas por tipos de HPV com baixo e alto risco para levar ao desenvolvimento de câncer (FIALHO e MARCOS, 2018).

Os primeiros sintomas surgem 2 a 8 meses após a infecção pelo HPV, podendo demorar até 20 anos. A maioria das pessoas não apresenta sintomas. O vírus pode permanecer latente por anos, sem manifestar sinais e sintomas, sendo mais comum o aparecimento em gestantes e em indivíduos com imunidade baixa (BRASIL, 2021).



Você sabe o que é a Papilomatose Respiratória Recorrente? É uma condição rara em que crianças infectadas na hora do parto desenvolvem lesões verrucosas nas cordas vocais e na laringe (FIALHO e MARCOS, 2018).



Diagnóstico

Realizado através de exames clínicos e laboratoriais. Para diagnosticar lesões clínicas: exame clínico urológico, ginecológico e dermatológico (BRASIL, 2020).



(ARTHE, 2020).

Para diagnosticar lesões subclínicas: exames laboratoriais como Papanicolau (citopatologia), colposcopia, peniscopia e anoscopia e biopsias e histopatologia (TAQUARY et al, 2022).

ATENÇÃO

Uma medida eficaz de prevenção do HPV é a vacinação, disponível em todas as Unidades Básicas de Saúde (UBS), que deve ser administrada em duas doses, em meninos de 11 a 14 anos e meninas de 9 a 14 (BRASIL, 2020)

A maioria das infecções em mulheres tem resolução espontânea, pelo próprio organismo, em aproximadamente 24 meses. O tratamento consiste na destruição das lesões, considerando suas características individualmente e podem variar a depender da avaliação profissional.

Podem ser:

- Domiciliares: imiquimode (exceto na gestação), podofoloxotina;
- Ambulatoriais: ácido tricloroacético – ATA, podofilina (exceto na gestação), eletrocauterização, exérese cirúrgica e crioterapia (BRASIL, 2020; TAQUARY et al, 2022).



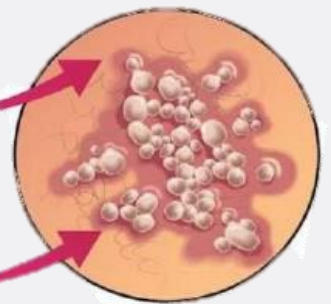
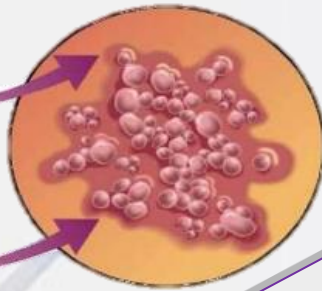
VÍRUS HERPES SIMPLES (HSV)



O herpes é uma das infecções humanas mais comuns. O herpes simples é um dos diversos tipos de herpesvírus. Essa infecção viral muito contagiosa é transmitida pelo contato direto com ulcerações ou, por vezes, com uma área afetada quando nenhuma ulceração estiver presente. Há dois tipos de vírus do herpes simples (KAYE, 2021; F. BAQUERO et al, 2018).

HSV-1: que é a
causa comum
das ulcerações
nos lábios
(herpes labial)

HSV-2: que é a
causa comum
do herpes
genital.



(ABORTO, 2023).

A infecção pode também ocorrer em outras partes do corpo, como no cérebro (uma doença séria) ou no trato gastrointestinal. É importante lembrar que depois da primeira infecção (primária), o HSV, da mesma forma que outros herpesvírus, permanece inativo (dormente ou latente) no organismo por toda a vida (KAYE, 2021).

Você sabe o que é uma infecção latente? A infecção latente pode não causar sintomas novamente ou pode ser periodicamente reativada e causar sintomas (KAYE, 2021).

A reativação de uma infecção latente oral ou genital por HSV pode ser desencadeada por (F. BAQUERO et al, 2018)

- Febre
- Menstruação
- Tensão emocional
- Supressão do sistema imunológico (KAYE, 2021).

Infecção primária	Reativação
Erupção de bolhas minúsculas dolorosas e de localização variável na região genital e/ou anal. Febre, mal-estar, dor muscular e dificuldade em urinar	Erupções de bolhas na mesma área da pele afetada por episódios anteriores. Formigamento local, desconforto, coceira ou dor na virilha.
Na região oral, ulcerações dolorosas. Formigamento ou coceira na área, antes do aparecimento das lesões. Febre, dor de cabeça e dores no corpo.	Aglomerado de feridas na borda do lábio. Feridas se rompem e formam crostas.

Diagnóstico

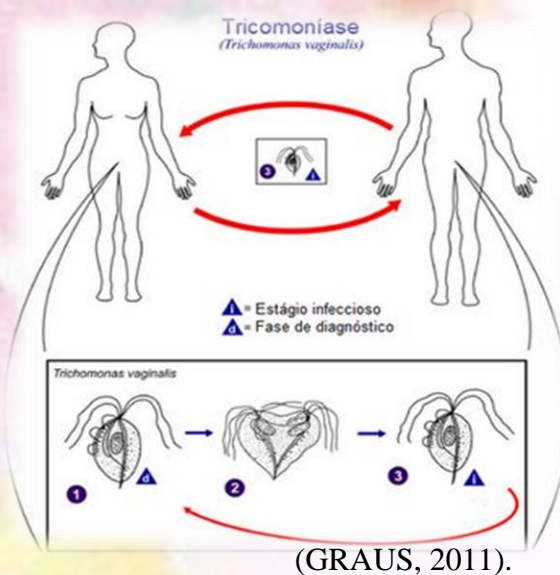
Análise de uma amostra retirada da ulceração; Exames de sangue para a identificação de anticorpos contra o HSV também podem ser utilizados, A infecção genital pelo HPV é comum em mulheres jovens e geralmente é transitória (SANTOS e ÁLVARES, 2018).

Tratamento

Medicamentos antivirais, como o aciclovir, valaciclovir ou fanciclovir, podem aliviar ligeiramente o desconforto e ajudar a resolver os sintomas. Porém, os medicamentos antivirais estão disponíveis somente com prescrição (F. BAQUERO et al, 2018).

TRICOMONÍASE

O protozoário parasita flagelado *Trichomonas vaginalis* é o agente etiológico da tricomoníase, infecção no trato urogenital feminino e masculino, e o ser humano é o único hospedeiro natural. A tricomoníase é uma infecção sexualmente transmissível, na maioria dos casos não há complicações sérias na mulher, mas pode facilitar a transmissão de outros agentes infecciosos como gonorreia e clamídia. Além disso, possuir clamídia não tratada durante a gestação pode provocar o rompimento prematuro da bolsa. É causada por um protozoário chamado *Trichomonas vaginalis*, que é encontrado com mais frequência na genitália feminina que a genitália masculina (BRASIL, 2022; MENEZES, 2022).



(GRAUS, 2011).

Sintomas

Os sintomas consistem em corrimento vaginal intenso de cor amarelo-esverdeado, podendo ser cinza, bolhoso e espumoso, acompanhado de mau cheiro (lembrando peixe). Pode ocorrer coceira, sangramento e/ou dor após a relação sexual e dor ao urinar (MENEZES, 2022).

Pode ser realizado através do relato dos sintomas por um profissional de saúde e por meio laboratorial, com observação do parasita no microscópio (MENEZES, 2022)

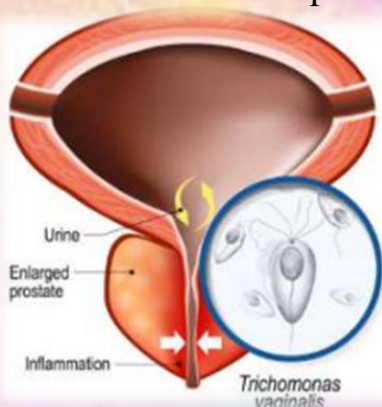


Diagnóstico

Pode ser realizado através do relato dos sintomas por um profissional de saúde e por meio laboratorial, com observação do parasita no microscópio (BRASIL, 2022).

Tratamento

Através de antibióticos receitados pelo médico, tratando-se simultaneamente o parceiro sexual (BRASIL, 2022).



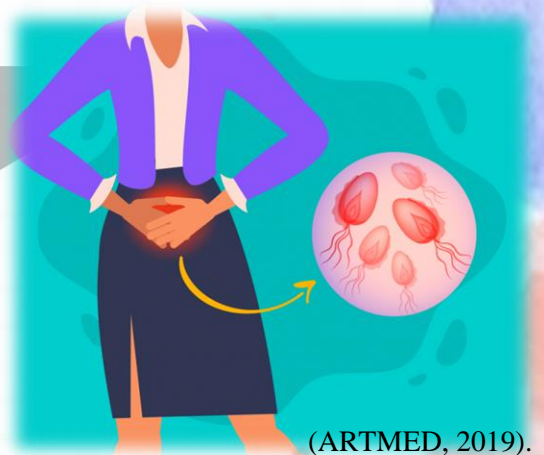
GARDNERELLA

É uma infecção genital causada pela bactéria do gênero *Gardnerella vaginalis*, podem ser encontradas habitualmente no corpo humano como microbiota normal. É causada pelo desequilíbrio de outras bactérias da flora vaginal responsáveis pelo equilíbrio do pH levando a proliferação da bactéria *Gardnerella vaginalis* (SEDICIAS, 2020).



Sintomas

Corrimento vaginal acinzentado cremoso ou bolhoso com odor fétido mais acentuado após a relação sexual ou menstruação, dor às relações sexuais (CHAVES, et al 2020).



O diagnóstico pode ser feito através do teste de aminas, esfregaço do conteúdo e medidas de pH da secreção

(SEDICIAS, 2020).

É feito por meio do uso de antibióticos, aplicados na forma de gel ou creme ou tomados por via oral, por exemplo metronidazol, clindamicina ou tinidazol. É muito importante uma avaliação médica para poder ser prescrito o medicamento ideal ao combate da infecção (CHAVES et al, 2020).

Gonorreia e clamídia



São IST causadas por bactérias (*Neisseria gonorrhoeae* e *Chlamydia trachomatis*, respectivamente). Na maioria das vezes estão associadas, causando a infecção que atinge os órgãos genitais, a garganta e os olhos. Os sintomas causados por essas bactérias também podem ser provocados por outras bactérias menos frequentes, como *Ureaplasmas* e *Mycoplasmas* (BRASIL, 2022).

Os sintomas mais frequentes causados por essas infecções são, na mulher, corrimento vaginal com dor no baixo ventre na mulher, e nos homens, corrimento no pênis e dor ao urinar. No entanto, é muito comum que as infecções causadas por essas bactérias sejam assintomáticas na maioria dos casos. A falta de sintomas leva as mulheres a não procurarem tratamento para essas infecções, as quais podem se agravar quando não tratadas, causando Doença Inflamatória Pélvica (DIP), infertilidade (dificuldade para ter filhos), dor durante as relações sexuais, gravidez nas trompas, entre outros danos à saúde (BORTOLUZZI et al, 2021).



Formas de contágio

A transmissão é sexual e o uso da camisinha masculina ou feminina é a melhor forma de prevenção.

Sinais e sintomas

Dor ao urinar ou no baixo ventre (pé da barriga), corrimento amarelado ou claro, fora da época da menstruação, dor ou sangramento durante a relação sexual.

A maioria das mulheres infectadas não apresentam sinais e sintomas.

Os homens podem apresentar ardor e esquentamento ao urinar, podendo haver corrimento ou pus, além de dor nos testículos (BRASIL, 2022).



Diagnóstico e tratamento

Na presença de qualquer sinal ou sintoma dessas IST, recomenda-se procurar um serviço de saúde para o diagnóstico correto e indicação do tratamento com antibiótico adequado.

As parcerias sexuais devem ser tratadas, ainda que não apresentem sinais e sintomas.

Conjuntivite neonatal

Há possibilidade de transmissão dessas infecções no parto vaginal e a criança pode nascer com conjuntivite, que pode levar à cegueira se não for prevenida ou tratada adequadamente.

Deve-se aplicar colírio nos olhos do recém-nascido na primeira hora após o nascimento (ainda na maternidade) para prevenir a conjuntivite (oftalmia) neonatal (BORTOLUZZI et al, 2021).



Profilaxia Pós-Exposição PEP x Profilaxia Pré-Exposição PrEP

Há diferentes abordagens voltadas para a redução do risco de exposição e exemplos incluem a Profilaxia Pós-Exposição – PEP; e a Profilaxia Pré-Exposição – PrEP, que são intervenções biomédicas baseadas no uso de

A PEP é o uso de medicamentos antiretrovirais por pessoas após terem tido um possível contato com o vírus HIV em situações como: violência sexual; relação sexual desprotegida, acidente ocupacional (com instrumentos perfurocortantes ou em contato direto com material biológico). É essencial para a eficácia da PEP o início logo após a exposição de risco, em até 72 horas; e deve ser tomada por 28 dias. A PEP é uma profilaxia de emergência (SILVA et al, 2020).



A PrEP é o uso preventivo de medicamentos antes da exposição ao vírus do HIV, reduzindo a probabilidade da pessoa se infectar com vírus. Os públicos da PrEP são gays e outros homens que fazem sexo com homens (HSH); pessoas trans; trabalhadores/as do sexo e parcerias sorodiferentes (quando uma pessoa está infectada pelo HIV e a outra não) (CHAVES et al, 2020).

ATENÇÃO

A Profilaxia Pré-Exposição (PEP) não serve como substituta da camisinha



Se notar a presença de algum sintoma das doenças apresentadas acima você deve procurar ajuda de um profissional de saúde, no posto de saúde mais próximo da sua casa

ANVISA. AGÊNCIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Registrada vacina do HPV contra 9 subtipos de vírus, 2020. Disponível em: http://portal.anvisa.gov.br/noticias/-/asset_publisher/FXrpx9qY7FbU/content/registrada-vacina-do-hpv-contra-9-subtipos-do-virus/219201. Acesso em: 22 de janeiro de 2023.

AZEVEDO, LCMM. COSTA, MO. A importância da conscientização da IST na adolescência e como a enfermagem pode contribuir para a diminuição destas infecções. Research, Society and Development, v. 10, n. 13, e343101321393, 2021.

Brasil. Ministério Da Saúde. Departamento passa a utilizar nomenclatura "IST" no lugar de "DST". <http://www.aids.gov.br/pt-br/noticias/departamento-passa-utilizar-nomenclatura-ist-no-lugar-de-dst>.

2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. candidíase: tratamento, sintomas e prevenção que é, causas. Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <https://saude.gov.br/saude-de-a-z/hpv>. Acesso em: 20.01.2023

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis: Tricomoníase. Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/o-que-sao-ist/tricomoniase>. Acesso em 21 de janeiro de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. HPV: o que é, causas, sintomas, tratamento, diagnóstico e prevenção. Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <https://saude.gov.br/saude-de-a-z/hpv>. Acesso em: 20 de janeiro de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. A B C D E do diagnóstico para as hepatites virais. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/ABCDE_diagnostico_hepatites_virais.pdf. Acesso em: 21 de janeiro 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Qual é a diferença entre a PrEP e PEP 2020. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/faq/qual-e-diferenca-entre-prep-e-pep>. Acesso em: 20 de janeiro de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) .1 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Gonorreia e clamídia. <https://www.gov.br/aids/pt-br/assuntos/ist/gonorreia-e-clamidia>, 2022. Acesso dia 03 de Janeiro de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Guia de Vigilância em Saúde. Brasília, DF, 2021. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br>. Acesso em 20 de janeiro de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis, Aids e Hepatites Virais. Manual

Técnico para Diagnóstico da Sífilis / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis, Aids e Hepatites Virais. – Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. Manual de Controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Programa Nacional de DST e Aids. Brasília: Ministério da Saúde 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis Tricomoníase — Português (Brasil) (www.gov.br) – Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Acesso em 20 de janeiro de 2023.

BRASIL. O número de infecções sexualmente transmissível aumenta. Federação Brasileira das associações de ginecologia e obstetrícia, 2019. Disponível em: <https://www.febrasgo.org.br/pt/noticias/item/565-numero-de-infecoes-sexualmente-transmissiveis-ist-aumenta>. Acesso em: 20.01.2023.

BRASIL. O número de infecções sexualmente transmissível aumenta. Federação Brasileira das associações de ginecologia e obstetrícia, 2020. Disponível em: <https://www.febrasgo.org.br/pt/noticias/item/565-numero-de-infecoes-sexualmente-transmissiveis-ist-aumenta>. Acesso em: 20.01.2023.

BRASIL. SECRETARIA DE SAÚDE- CEVS: centro estadual de vigilância em saúde do RS. <https://cevs.rs.gov.br/hepatites-com>. Acesso em 21/01/2023.

BORTOLUZZI, L.D. ANTONELLO, A.L.A. VIEIRA, W.V. CADORE, G.H. LIMA, M.G.R. MOREIRA, R.S. LIMBERGER, J.B. CONSTRUÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE ATENÇÃO EM SAÚDE PARA DIAGNÓSTICO DE GONORREIA E CLAMÍDIA COMO PROPOSTA DE ATIVIDADE EXTENSIONISTA. *Disciplinarum Scientia. Série: Ciências Humanas*, Santa Maria, v. 22, n. 2, p. 207-217, 2021

CHAVES AFCP, et al. IST, PREVENÇÃO E SEXUALIDADE: CARTILHA INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (IST), Teresina-PI, Maio de 2020.

HAVES AFCP, et al. IST, PREVENÇÃO E SEXUALIDADE: CARTILHA INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (IST), 2020.

KAYE, Kenneth. M. Infecções por vírus do herpes simples (Herpes Simplex Virus, HSV). MANUAL MSD Versão Saúde para a Família, 2018. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt/casa/infec%C3%A7%C3%B5es/infec%C3%A7%C3%B5espor-herpesv%C3%ADrus/infec%C3%A7%C3%B5es-por-v%C3%ADrus-do-herpes-simplesherpes-simplex-virus,-hsv>. Acesso em: 20 de janeiro de 2023.

Manual msd versão saúde para a família. www.msmanuals.com/pt-br/casa/problemas-de-saude-feminina/infecoes-vaginais-e-doenca-inflamatoria-pelvica/infecao-vaginal-fungica-candidiase, 2021. Acesso em 22 de janeiro de 2023.

SEDICIAIS, Sheila. Gardnerella vaginalis: sintomas, como se pega e tratamento. Gardnerella vaginalis: sintomas, como se pega e tratamento - Tua Saúde (tuasaude.com), 2020. <https://www.tuasaude.com/gardnerella/>. Acesso em 21 de janeiro de 2023.

NEIRIBERTO JÚNIOR. As Infecções Sexualmente Transmissíveis e sua influência na História 2ª Parte, 2021. As Infecções Sexualmente Transmissíveis e sua influência na História 2ª Parte (vamosfalarumpoucode.blogspot.com). Acesso em 26 de fevereiro de 2023.

SOARES, D. M. et al. CANDIDÍASE VULVOVAGINAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA COM ABORDAGEM PARA Candida albicans. Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR. Vol.25,n.1,pp.28-34, 2018.

VIEIRA, A.J.H. SANTOS, J.I. Mecanismos de resistência de Candida albicans aos antifúngicos anfotericina B, fluconazol e caspofungina. Artigo de Revisão/Review, 2017.

BLOGSPOT. EDUCAÇÃO SEXUAL. EDUCAÇÃO SEXUAL: Além de uma gravidez indesejada, o que mais pode acontecer quando temos relações sexuais sem prevenção? (educacaosexualuffs.blogspot.com), 2015.

LORENTE, S. Esses preservativos mudam de cor se detectarem uma IST, 2019. <https://www.cosmopolitan.com/es/sexo-amor/sexo/a26083590/condones-preservativos-enfermedad-transmission-sexual/>. Acesso em 20 de fevereiro de 2023.

NEIRIBERTO JÚNIOR. As Infecções Sexualmente Transmissíveis e sua influência na História 2ª Parte, 2021. As Infecções Sexualmente Transmissíveis e sua influência na História 2ª Parte (vamosfalarumpoucode.blogspot.com). Acesso em 26 de fevereiro de 2023.

SOARES, D. M. et al. CANDIDÍASE VULVOVAGINAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA COM ABORDAGEM PARA Candida albicans. Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR. Vol.25,n.1,pp.28-34, 2018.

ABORTO, C. Herpes Genital. [Herpes genital: sintomas e tratamento \(clinicas-aborto.com.mx\)](https://www.clinicas-aborto.com.mx), 2023.

ARTHE. Janeiro Verde: a luta contra o câncer de colo de útero. [Janeiro Verde: a luta contra o câncer de colo de útero – Clínica Arthé \(clinicaarthe.com.br\)](https://www.clinicaarthe.com.br), 2020.

ARTMED, J. Saiba tudo sobre Tricomoniase. [Saiba tudo sobre Tricomoniase / Blog Jaleko](https://www.blogjaleko.com), 2019.

BIOCENRO. Tudo que você precisa saber sobre Candidíase Vaginal, 2017. [Tudo que você precisa saber sobre Candidíase Vaginal - Grupo Biocentro](https://www.biocentro.com). Acesso em 18 de janeiro de 2023.

BLOGGER. SÍFILIS CONGÊNITA - FIQUE POR DENTRO, 2016. [Sífilis congênita - Fique por dentro! | CMS VILA SÃO JORGE \(smsdc-cms-vilasaojorge.blogspot.com\)](https://www.cmsdc-cms-vilasaojorge.blogspot.com). Acesso em 26 de fevereiro de 2023.

BLOGSPOT. EDUCAÇÃO SEXUAL. EDUCAÇÃO SEXUAL: Além de uma gravidez indesejada, o que mais pode acontecer quando temos relações sexuais sem prevenção? (educacaosexualuffs.blogspot.com), 2015.

BLOGSPOT.Campanha Julho Amarelo. [Campanha Julho Amarelo será lançada nesta segunda ~ Socel News - Blog do jornalista Celso Freire](https://www.blogdojornalista.com), 2019.

CANSTOCKPHOTO. A ilustração dos desenhos animados de uma jovem mulher grávida. [Desenhos de gravidez. A ilustração dos desenhos animados de uma jovem mulher grávida. Um bom caráter com bordas espirais | CanStock \(canstockphoto.es\)](https://www.canstockphoto.es), 2023.

CRUZ, G.S. et al. Candidíase vulvovaginal na Atenção Primária à Saúde: diagnóstico e tratamento. Revista Enfermagem Atual In Derme v. 94, n. 32, 2020 e-020074, 2020.

DENIS, M. Medicamentos de desenhos animados. [Medicamentos de desenhos animados. Diferentes pílulas e garrafas médicas, cuidados de saúde e compras, farmácia, farmácia. Ilustração](https://www.blogdojornalista.com)

DREAMSTIME. Teste de HIV gratuito Design de cartaz da Aids Tubo e seringa de teste do VIH. Fotos de Stock: Fotografias Em Alta Resolução Livre E Imagens Livres De Royalties (dreamstime.com), 2018.

Fernando Baquero, F. Artigao. L. M. Tato, P. Amador, J.T.R. . Allen, A.A. Calle, M. Guía de la Sociedad Española de Infectología Pediátrica sobre prevención, diagnóstico | y tratamiento | de la infección neonatal por virus herpes Simplex. [s://reader.elsevier.com/reader/sd/pii/S1695403318300122?token=DF0961948E0EB9C1CA4434985C89CBED6A16555246FD0EA27E3723CF18C34B41C26B7F86DAAF91340CE67FD9DE4B28C7&originRegion=us-east-1&originCreation=20230303142627](https://reader.elsevier.com/reader/sd/pii/S1695403318300122?token=DF0961948E0EB9C1CA4434985C89CBED6A16555246FD0EA27E3723CF18C34B41C26B7F86DAAF91340CE67FD9DE4B28C7&originRegion=us-east-1&originCreation=20230303142627), 2018.

FIALHO, A.L.L.P. MARCOS, C.M. A VACINAÇÃO DO HPV E O SINTOMA: APROXIMAÇÕES ENTRE FOUCAULT E A PSICANÁLISE. *Psicologia em Revista, Belo Horizonte*, V. 24, n.1, p 343 – 359, abr.2018. Acesso em 28 de fevereiro de 2023.

Gomes, A. M. T., Silva, E. M. P., & Oliveira, D. C. (2011). Representações sociais da AIDS para pessoas que vivem com HIV e suas interfaces cotidianas. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 19(3), 485-492. <https://doi.org/10.1590/S0104-11692011000300006>, 2011.

GRANDRA, A. Distrito Federal é modelo para campanha contra HPV. [EBC | Distrito Federal é modelo para campanha contra HPV](#), 2014.

GRAUS, T.M. Tricomoniase. [O que é Tricomoniase? - Toda Matéria \(todamateria.com.br\)](#), 2011.

ISTOCK, G.I. Medicamentos de desenhos animados, 2019. Vetores de Medicamentos De Desenhos Animados Diferentes Médicos Comprimidos E Garrafas Saúde E Compras Farmácia Farmácia Ilustração Em Vetor Em Estilo Simples e mais imagens de Analgésico - iStock (istockphoto.com). Acesso em 24 de fevereiro de 2023.

KONSTANTIN, N. Vetor desenho único Camisinha em azul do pacote. [Vetores de Vetor Desenho Único Camisinha Em Azul Do Pacote e mais imagens de 2015 - 2015, Bolso, Camisinha - iStock \(istockphoto.com\)](#), 2015.

LIMA, et al. Sífilis: diagnóstico, tratamento e controle. *Brazilian Journal of Development* ISSN: 2525-8761. DOI:10.34117/bjdv7n9-322, 2021.

LORENTE, S. Esses preservativos mudam de cor se detectarem uma IST, 2019. <https://www.cosmopolitan.com/es/sexo-amor/sexo/a26083590/condones-preservativos-enfermedad-transmission-sexual/>. Acesso em 20 de fevereiro de 2023.

MENEZES, Á.G. Tricomoniase e complicações em gestantes: revisão da literatura. Porto Alegre, 2022. [001149614.pdf](#). Acesso em 03 de março de 2023.

MICROBE, D.R. Infecção de tricomoniase no homem - Imagem em Alta Resolução. [Foto de Infecção De Tricomoniase No Homem e mais fotos de stock de Tricomoniase - Tricomoniase, Uretrite, Prostatite - iStock \(istockphoto.com\)](#), 2018.

Natália Viana Marcondes da Silva.. Marisa Augusta de Oliveira... JorgeLuizLimadaSilva.. Mariana Alvares de AzevedoVellasques.. João Victor Manço Resende... CristinaPortela da Mota. Educação em saúde com adolescentes sexualidade e prevenção de IST. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 8, e107985436, 2020(CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5436>, 2020.

REVISTA RADIS, Aborda a epidemia de sífilis- INI/Fiocruz, edição 196 da revista Radis - 25 de janeiro 2019.

SÁ, A.A.M. SANTOS, G.V.M. A Vivência da Sexualidade de Pessoas que Vivem com HIV/Aids. Psicologia: Ciência e Profissão Out/Dez. 2018 v. 38 n°4, 773-786. <https://doi.org/10.1590/1982-3703000622017>, 2018.

Santos,S.R.S. Álvares, A.C.M. ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO HPV. Rev Inic Cient e Ext. 2018Jan-Jun;1(1):28-31, 2018.

Taquary, L.R. Acioli, M.L.B. Aires, M.M.G. Mendonça, P.H.R. Barbosa, R.S.B.B. Moura, L. R. Fatores de risco associados ao PapilomavírusHumano (HPV) e o desenvolvimento de lesões carcinogênicas no colo do útero: uma breve revisão. [Fatores de risco associados ao PapilomavírusHumano \(HPV\) e o desenvolvimento de lesões carcinogênicas no colo do útero: uma breve revisão | CIPEEX \(unievangelica.edu.br\)](#), 2022.

UGT. União Geral de Trabalhadores. A transmissão do HIV, 2016. Bem-vindo/a ao website do projeto da UGT sobre HIV-SIDA!. Acesso em 26 de fevereiro de 2023.

Viana, D.V. Veloso, N.M. Neto, O.C. Papacosta, N.G. Nunes, G.M. Guedes, V.R. HEPATITE B E C: DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO. Revista de Patologia do Tocantins, Vol. 4No. 3, setembro, 2017. DOI: 10.20873/uft.2446-6492.2017v4n3p73. Acesso em 01 de março de 2023.

VIEIRA, A.J.H. SANTOS, J.I. Mecanismos de resistência de Candida albicans aos antifúngicos anfotericina B, fluconazol e caspofungina. Artigo de Revisão/Review, 2017.

Assinatura da Autora
